

# Análise de Conteúdo em



**Autores**  
António Pedro Costa  
João Amado

# ANÁLISE DE CONTEÚDO EM SETE PASSOS COM O webQDA

O webQDA é um *software* direcionado a investigadores, em diversos contextos, que necessitem de analisar dados qualitativos, individual ou colaborativamente, de forma síncrona ou assíncrona. O webQDA segue o desenho estrutural e teórico de outros programas disponíveis no mercado, diferenciando-se destes pela simplicidade de utilização e adaptação a diferentes tipos de investigação. Em contexto académico, o webQDA é especialmente útil para investigadores, alunos de mestrado, doutoramento e pós-graduação que desenvolvam análise de dados qualitativos a partir de qualquer computador com acesso à Internet. Em contexto empresarial, o webQDA tem aplicação na análise de dados provenientes do mercado como, por exemplo, consumidores. Com o webQDA, o investigador pode editar, visualizar, interligar e organizar documentos. Simultaneamente pode criar categorias, codificar, controlar, filtrar, procurar e questionar os dados com o objetivo de responder às questões que emergem na sua investigação.

O que apresentamos nesta publicação constitui-se como parte de uma outra publicação intitulada *Análise de Conteúdo com Software*, de António Pedro Costa e João Amado (Costa & Amado, 2017).

## 1. Definição do problema, objetivos de trabalho e fundamentação teórica

O primeiro passo, não estando diretamente associado ao trabalho com o *software* webQDA, é essencial para que o investigador tenha bases no uso do *software*. Parecendo óbvio, a definição do problema

bem como os objetivos de trabalho condicionam “todas as decisões a tomar posteriormente, quer em aspectos aparentemente marginais ao conteúdo, quer em aspectos mais relevantes para o seu entendimento” (Amado, Costa, & Crusoé, 2014, p. 309).

## 2. Organização do *Corpus* de Dados

A organização (inicial) dos dados interfere no caminho que o investigador traçará na exploração do webQDA. Por exemplo, se o investigador aplicou um inquérito por questionário com duas questões abertas a 20 participantes, poderá organizar os dados por resposta (obtendo no final dois documentos com as 20 respostas/cada) ou organizar por participante/respondente (obtendo no final 20 documentos com as 2 respostas/cada). Como referem Amado, Costa & Crusoé (2014), “a construção e análise de um corpus de dados constituem algo de completo e dinâmico, sendo necessária uma ferramenta que flexibilize este processo”(p. 310). Os mesmos autores referem que “introduzir novos dados e categorias ao longo das várias fases de processo de análise sem a utilização de um *software* específico, é demasiado árduo, tornando-se pouco viável na maioria das investigações” (2014, p. 310).

## 3. Leitura dos dados

A leitura inicial ou a primeira leitura dos dados funciona como uma pré-análise aos mesmos. Contudo, o webQDA tem funcionalidades que podem ajudar na primeira definição das categorias/sub-categorias. Independentemente do caminho que for definido para a definição das

categorias, emergindo estas dos dados (categorias empíricas) ou através do referencial teórico (categorias teóricas), o investigador poderá realizar a pesquisa de “Palavras mais frequentes”.

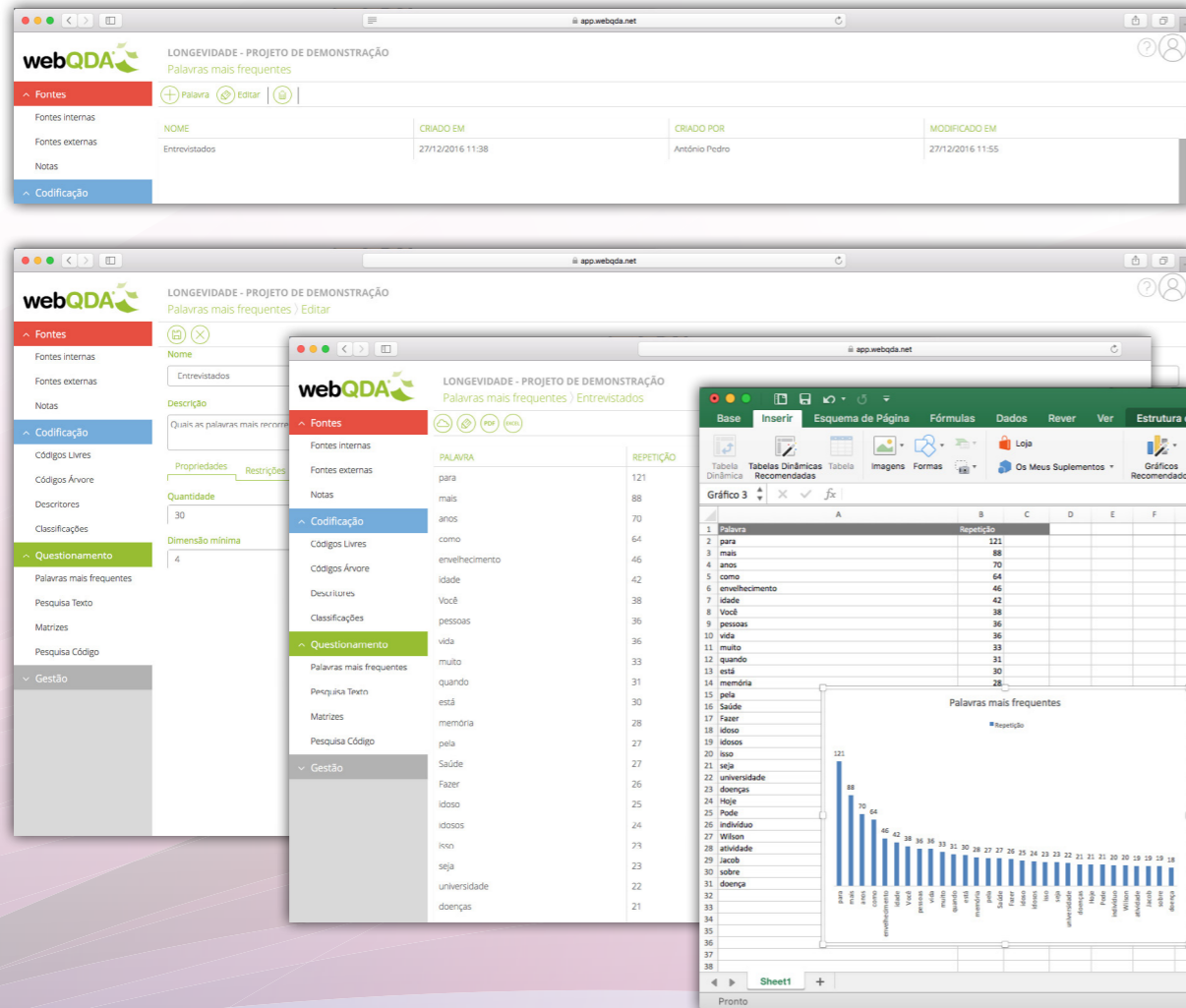


Figura 1 – Pesquisa de Palavras Frequentes

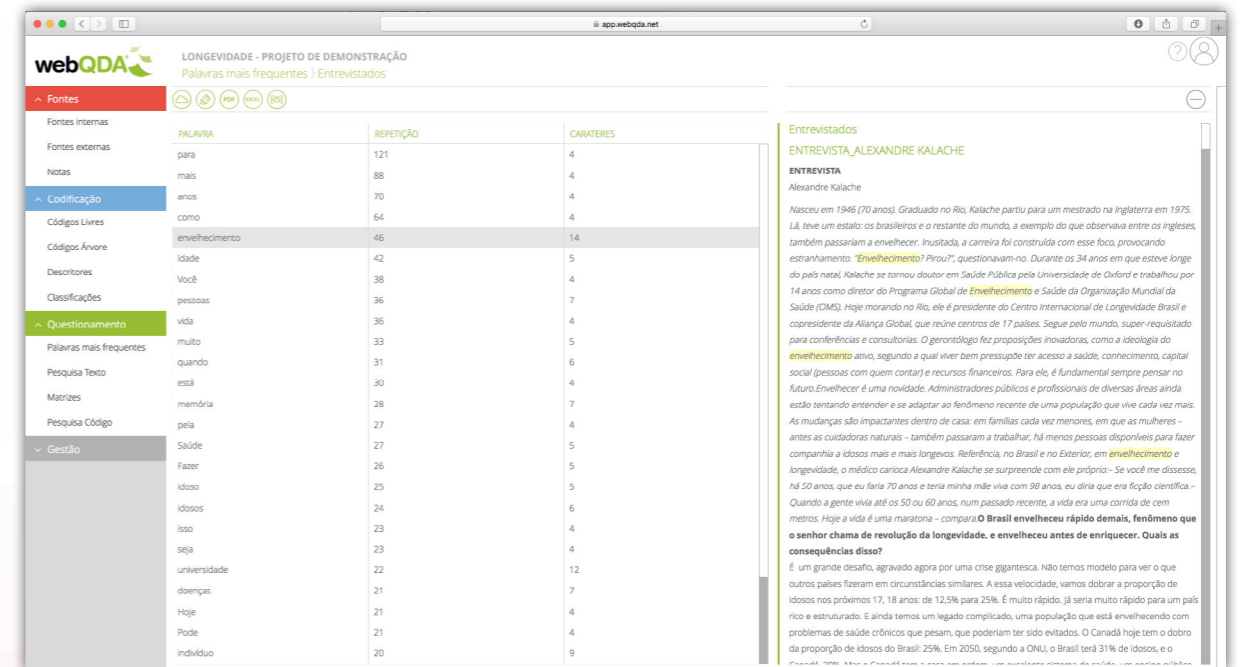


Figura 2 – Resultado da pesquisa da palavra “envelhecimento”

### 3.1 Pesquisa de Texto

Enquanto a pesquisa das **palavras mais frequentes** procura todas as palavras mais repetidas num determinado texto, a **pesquisa de texto** pode ser feita por palavras ou conjunto de palavras que o utilizador designar. Neste caso é o utilizador que pensa previamente numa palavra ou expressão e efetua uma pesquisa para verificar a existência no *corpus* de dados.

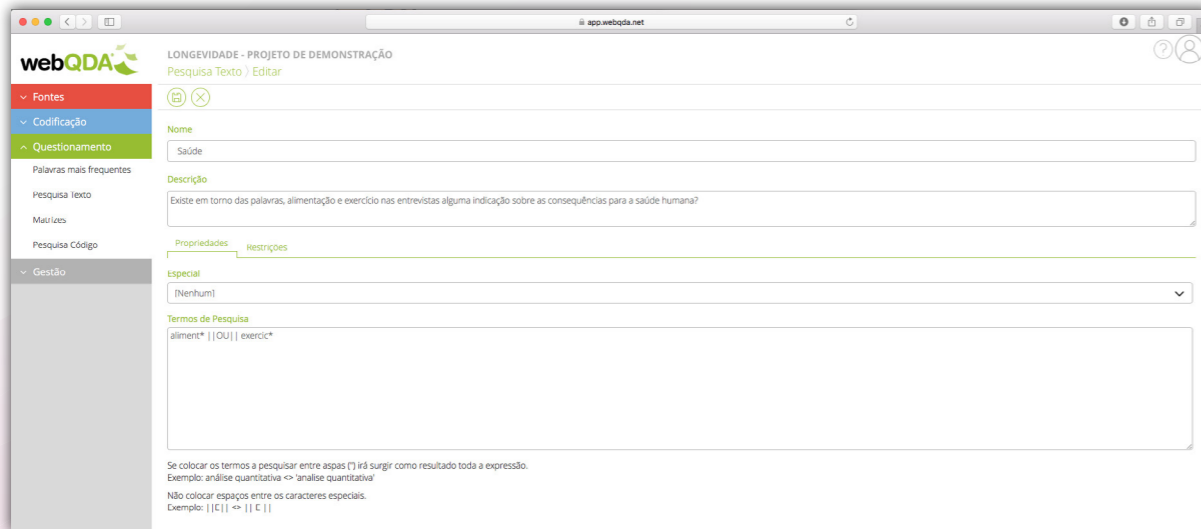
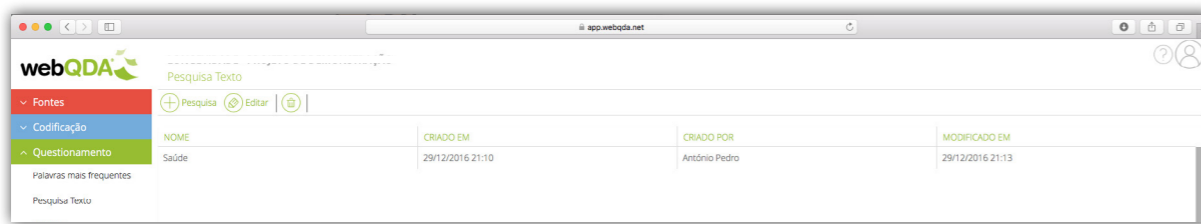


Figura 3 – Pesquisa de Texto com o uso de operadores booleanos

## 4. Categorização e Codificação

O Sistema de Codificação é o “cérebro” de um projeto de investigação no webQDA. Isto não significa que existam processos de inteligência artificial que codifiquem ou criem categorias e taxonomias com base em algum processo alheio ao utilizador. É o próprio utilizador que escolhe, cria e interpreta as palavras e frases do seu *corpus* de dados disponibilizado nas Fontes. Nesta área o utilizador pensa e estrutura os dados em atributos, em rótulos e em códigos, sejam estes descritivos ou interpretativos. Estes códigos não são estruturados de forma aleatória ou improvisada, mas de acordo com as ferramentas de codificação disponíveis nesta área do webQDA.

O sistema de codificação disponibiliza as seguintes funcionalidades: i) **Códigos Livres**, ii) **Códigos em Árvore**, iii) **Descritores** e iv) **Classificações**. Estas ferramentas conferem ao utilizador organização e ao mesmo tempo, liberdade e flexibilidade para codificar os dados de acordo com as questões de investigação.

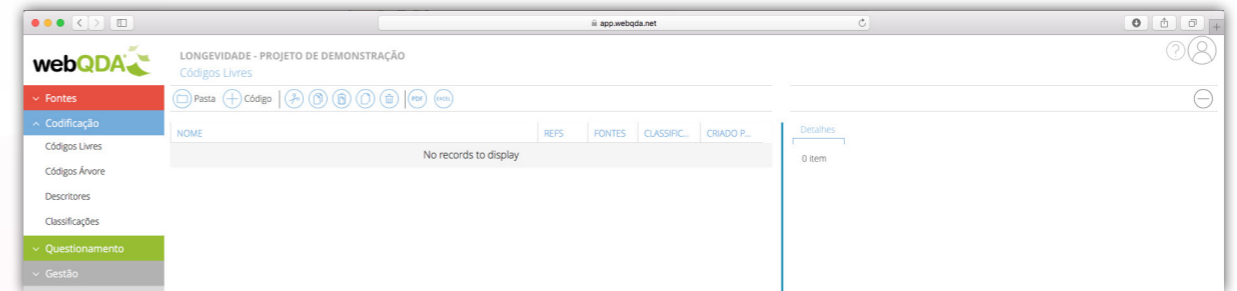


Figura 4 - Sistema de Codificação

Algumas destas funcionalidades são utilizadas para a codificação interpretativa (Códigos Livres e Códigos em Árvore), outras são usadas para a codificação descritiva (Descritores e Classificações).

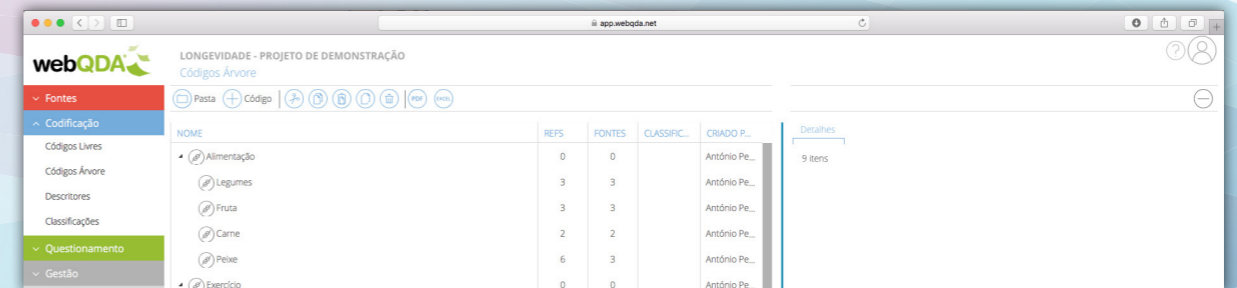
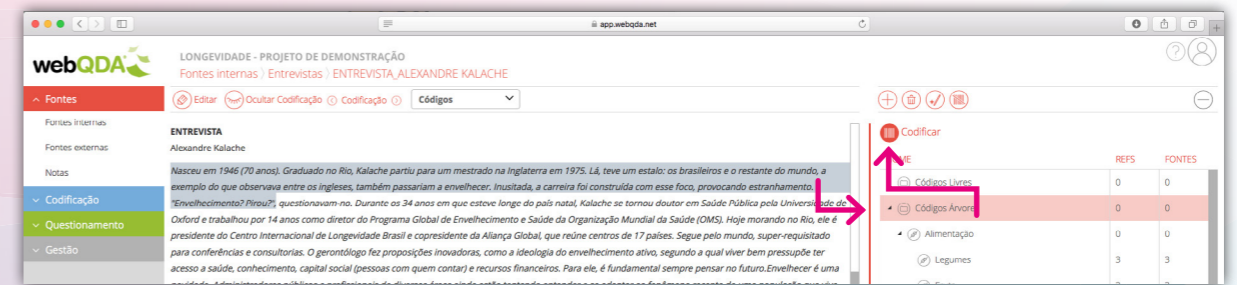


Figura 5 - a) Codificação de Texto num Código b) Lista de Códigos Árvore

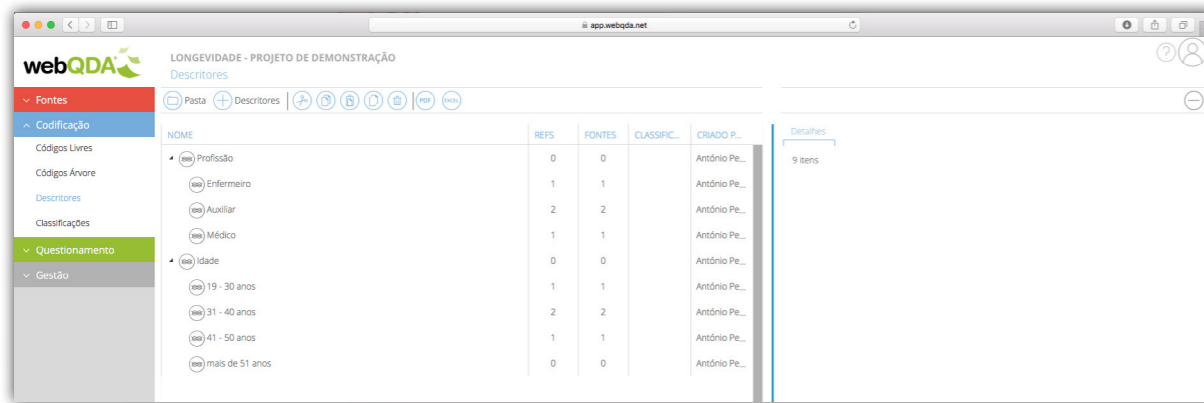


Figura 6 - Exemplo de Descritores

Numa segunda leitura dos dados nas suas respetivas categorias o utilizador tem oportunidade de reformular/redefinir o seu sistema de categorias. O mapa conceptual inicial normalmente sofre bastantes ajustes no decorrer da análise dos dados.

## 5. Formulação de Questões

O webQDA tem diversas ferramentas para apoiar este processo de questionamento e de pesquisa de respostas. Se a codificação é o cérebro do webQDA, o questionamento é o coração. Estas ferramentas permitem efetuar pesquisas nos dados que não seriam viáveis ou mesmo possíveis sem tais recursos. Por outro lado, elas não dão resposta direta às perguntas do utilizador, mas um conjunto de indicadores que o auxiliam a construir as suas respostas. A vantagem é que com o webQDA podemos sempre voltar atrás e refazer parte do processo, com o intuito de aumentar a validade interna da análise. Para mais orientações sobre como tirar proveito da formulação de questões com o webQDA consultar o capítulo de livro “Importância do Questionamento no Processo de Investigação Qualitativa”(Souza, Souza, & Costa, 2014).

## 6. Matrizes de Análise

O questionamento que se deve formular para estruturar o desenvolvimento das Matrizes é uma das mais importantes e versáteis ferramentas de que o utilizador dispõe no webQDA. As matrizes que cruzam as codificações descritivas e interpretativas são elementos valiosos que apoiam a análise, com o intuito de responder às questões de investigação do projeto. Neste contexto o ato de questionar por parte do utilizador é fundamental.

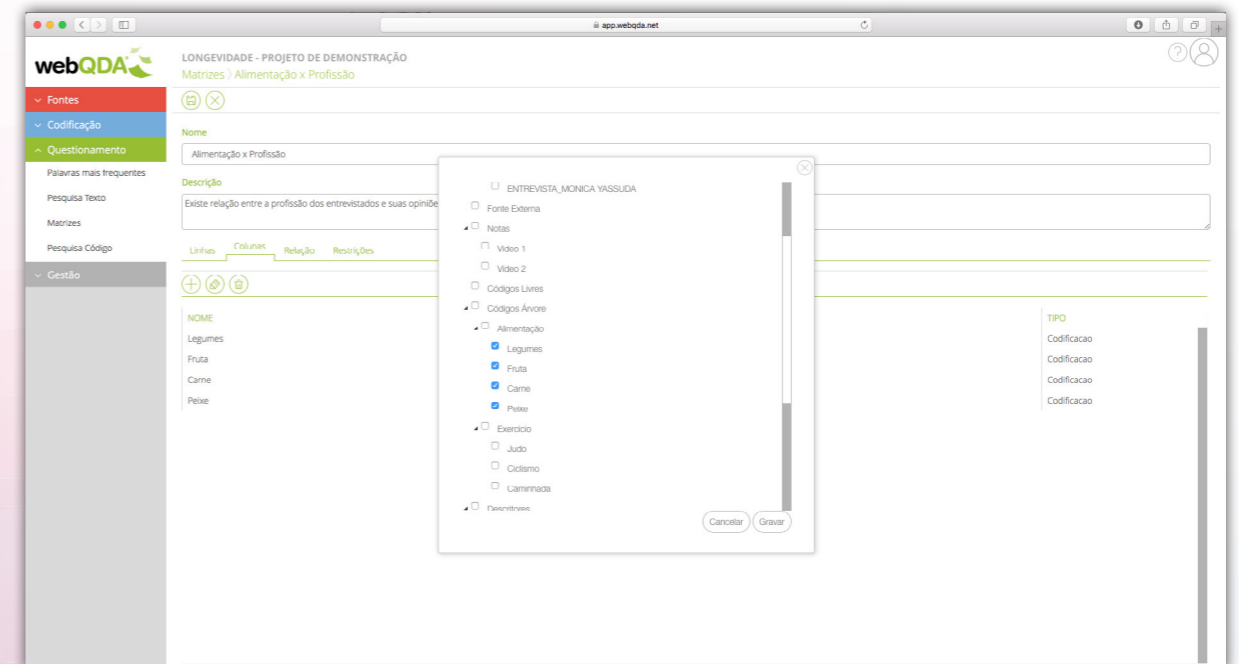


Figura 7 - Seleção de Atributos na definição de uma Matriz

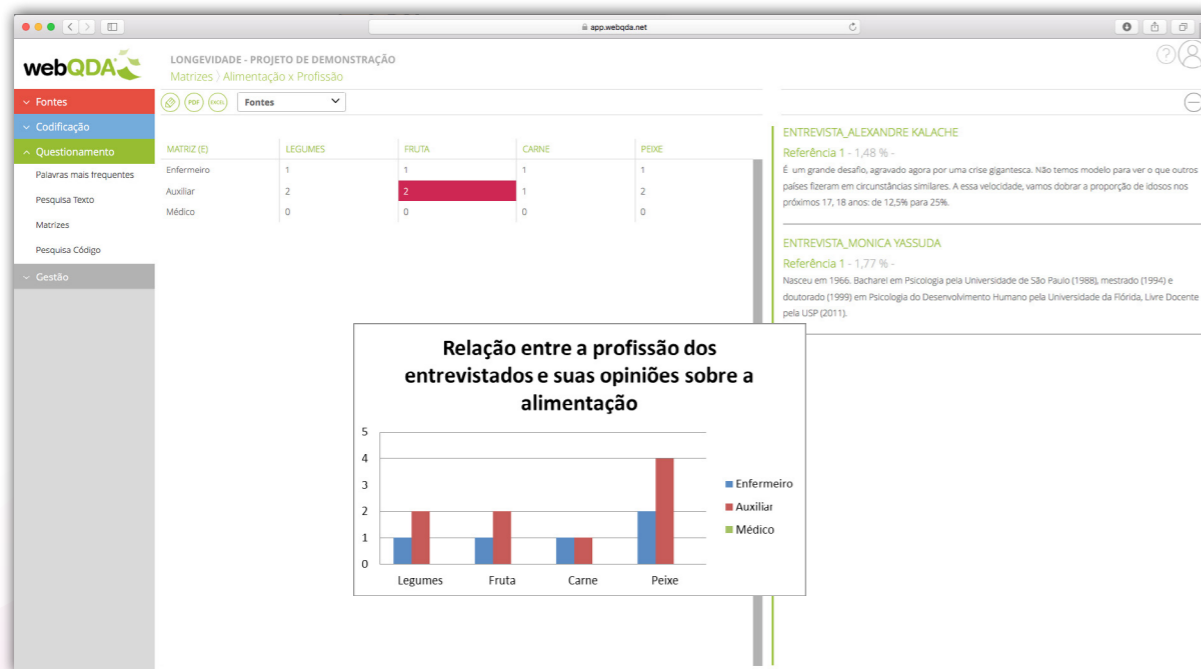


Figura 8 - Exemplo de geração de Matriz

## 7. Apresentação dos Resultados

A apresentação final não obedece a figurinos. Sugerimos, no entanto, que a estrutura do texto de apresentação dos dados siga muito aproximadamente a estrutura da matriz, isto é, os temas, as categorias e as subcategorias poderão vir a constituir capítulos, subcapítulos, alíneas do texto. Na sequência da proposta de um equilíbrio entre a análise quantitativa e a qualitativa, a apresentação poderá ser feita combinando texto descritivo-interpretativo com tabelas, quadros sinópticos e matrizes que revelem o sistema de categorias e suas particularidades. Se os indicadores constituírem um primeiro esboço do texto, na medida em que neles se “resume” o sentido das unidades de registo (no caso do webQDA, designado como Referências), a atenção a eles e à ordem da sua disposição também facilitará a escrita. Esta atenção aos indicadores é ainda um fator de aprofundamento da análise, na medida em que na

passagem à escrita de apresentação de dados haverá sempre aspetos e lógicas do discurso que no momento da construção da matriz podem não ter sido objeto de ponderação. Se, como dissemos acima, seguirmos a estrutura da matriz na elaboração do texto, convém no início de cada capítulo ou sub-capítulo, redefinir operatoriamente o conceito ou conceitos donde partimos (definir a categoria ou subcategoria) de modo a que o leitor perceba o que realmente traduz cada categoria.

## REFERÊNCIAS

- Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2014). A Técnica de Análise de Conteúdo. In J. Amado (Ed.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (2ª ed, pp. 301–350). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Costa, A. P., & Amado, J. (2017). *Análise de Conteúdo com software*. (A. P. Costa, F. N. de Souza, & D. N. de Souza, Eds.) (no prelo). Oliveira de Azeméis - Aveiro - PORTUGAL: Ludomedia.
- Souza, F. N. de, Souza, D. N. de, & Costa, A. P. (2014). Importância do Questionamento no Processo de Investigação Qualitativa. In F. N. de Souza, D. N. de Souza, & A. P. Costa (Eds.), *Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios* (3rd ed., pp. 125–145). Aveiro: Ludomedia.

### Ficha Técnica

**Título:** Análise de Conteúdo em 7 passos com o webQDA

Versão 1 - 260117

**Editores da série:** António Pedro Costa, Francisle Neri de Souza e Dayse Neri de Souza

**Autores:** António Pedro Costa e João Amado

**Design e Paginação:** Fábio Freitas

**Edição:** Ludomedia

Rua Centro Vidreiro, 405

São Roque · 3720-626 Oliveira de Azeméis

Aveiro - PORTUGAL

**Revisão:** Sónia Mendes

**E-mail:** info@ludomedia.pt

**www.ludomedia.pt**

**ISBN:** 978-972-8914-66-0

